

**Um caminho para enfrentar as desigualdades:
a biblioteca comunitária do GRESIS/GRCESMIF**

A way to tackle inequalities: the GRESIS/GRCESMIF community library

Luiz Otávio Barreto Leite¹

Maura Esandola Tavares Quinhões²

Resumo

Identifica as principais diretrizes consideradas no desenvolvimento de um projeto de extensão cujo coração é a biblioteca comunitária do Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano/Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mirim Império do Futuro. Esclarece como tais diretrizes e ações extensionistas concretizadas nessa biblioteca estão em consonância com a necessidade premente de se reduzirem as desigualdades. Procura elucidar a diferenciação conceitual entre desigualdade e exclusão, com base na relação transformadora instaurada entre a UNIRIO enquanto universidade pública e as referidas agremiações carnavalescas. Reflete sobre o compromisso que o Projeto revela com a formação emancipatória dos bolsistas e voluntários. Demonstra em que medida a busca de redução das desigualdades, assinalada como meta maior da extensão universitária, se realiza em espaços socioeducativos onde se tenta assegurar as condições de exercício da liberdade. Destaca a importância das oficinas de leitura e o seu valor estratégico na procura da redução das desigualdades.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Desigualdades. Leitura. Informação.

Abstract

It identifies the main guidelines taken into consideration in the development of an extension project whose core is a community library pertaining to Escola de Samba Império Serrano/Escola de Samba Mirim Império do Futuro. It clarifies how such guidelines and extension actions made concrete in this library are in harmony with the pressing need of reducing inequalities. It looks for elucidating the conceptual difference between inequality and exclusion, which can throw light on the transforming relationship established between UNIRIO as a public university and the above mentioned carnival societies. It reflects on the commitment revealed by this Project with the emancipating education of scholarship holders and voluntary students which participate in this one. It demonstrates how the search of reducing inequalities, pointed out as a major goal of university extension, must be accomplished in socioeducational spaces where the conditions of exercising freedom may be guaranteed. It stresses the importance of reading workshops and their strategic value in the realm of the Project in question.

Keywords: Community Library. Inequalities. Reading. Information.

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Docente (UNIRIO).

e-mail: mauraquinhoes@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Docente (UNIRIO).

e-mail: luizotavio@unirio.br

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (Boaventura de Sousa Santos).

Temos defendido, no transcurso de nossa vida acadêmica, uma visão emancipadora da extensão universitária. Sob tal aspecto, partilhamos da compreensão da *extensão* como um espaço de formação cidadã e da produção de conhecimento, que também deve firmar-se como um domínio privilegiado de interlocução com as comunidades, capaz de oferecer elementos para se repensar o projeto político-pedagógico da universidade como um todo. Esse entendimento, que revela uma forte fundamentação freiriana, pode orientar todo esforço envidado para desenhar e pôr em prática projetos extensionistas comprometidos com a redução das desigualdades.

O presente artigo, ao esposar esse pressuposto, visa elucidar algumas diretrizes básicas e estratégias adotadas ou por adotar, nessa perspectiva de contribuir para a redução das disparidades sociais, no projeto *Biblioteca Comunitária: Rodando as Leituras no GRESIS/ GRCESMIF (Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano/Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mirim Império do Futuro) com a Estante Circulante*, implantado desde março de 2016.

Vale sublinhar que, anteriormente, se desenvolveu o Projeto *Rodando as Leituras na AESM-RIO (Associação de Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro) com a Estante Circulante do Programa Ação Cultural e Cidadania nas Escolas de Samba do Rio do Janeiro*, o qual iniciou suas atividades em 2011, graças à parceria firmada entre a UNIRIO e a AESM-RIO.

Em 2015, esse projeto foi reconfigurado, passando a ser designado conforme se fez menção; ele contempla o interesse em ampliar o espectro das ações de extensão que têm como polo irradiador uma biblioteca comunitária. Essa unidade informacional foi assim definida:

As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, geralmente sem a intervenção do poder público. Estes centros comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação (GUEDES, 2018. p. 1).

Trata-se, no projeto em exame, de promover uma comunicação de saberes, mantendo uma necessária distância em relação a um prisma de compreensão assistencialista da extensão universitária. Significa dar acolhida ao seguinte ponto de vista (formulado, aliás, há mais de trinta anos):

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 2017, p. 36).

O Projeto em foco tem como objetivos: 1- Planejar, organizar e implementar uma biblioteca comunitária para atender aos associados das Escolas de Samba e moradores da comunidade do entorno como usuários leitores mediante ações educativo-culturais ligadas à leitura, saúde, patrimônio histórico, meio ambiente, disparidades sociais, acessibilidade, e, quando inscritos, levarem de empréstimo domiciliar materiais bibliográficos como livros, revistas, CDs e DVDs; 2- Oferecer aos bacharelandos detentores de bolsas PROEXC e PRAE e a voluntários a oportunidade de estágio curricular em diversas áreas, como biblioteconomia, saúde, música, teatro, pedagogia, biologia, nutrição, enfermagem, colocando em prática os conhecimentos aprendidos na academia.

Este último objetivo está em nítida consonância com a proposta - ainda não totalmente implementada nas instituições públicas de ensino superior - de curricularização da extensão universitária. Proposta que ressurgiu no *Plano Nacional de Educação de 2014-2023*, haja vista a sua estratégia 7 da meta 12:

“assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Ver PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000) (GADOTTI, 2017)

Importa, nesta etapa de nosso estudo, esclarecer o que concebemos como *desigualdade*, condição que os futuros bacharéis, envolvidos em ações de extensão, poderão ultrapassar se essas investirem com sucesso em uma formação emancipatória (MELO NETO, 2014).

O nosso apoio teórico reside na obra do pensador português Boaventura de Sousa Santos (2008), que tem insistido em aprofundar a diferenciação entre tal conceito e o de exclusão (SANTOS; MENDES, 2018). Em seu modo de ver, a desigualdade, fenômeno basicamente socioeconômico, e a exclusão, compreendida como um fenômeno sobretudo cultural e social (assim interpretado por Michel Foucault), correspondem a dois sistemas de pertença hierarquizada. No sistema de desigualdade, a pertença se dá pela integração subordinada, ao passo que no sistema de exclusão a pertença se efetiva pela própria exclusão, entendida de maneira bem distinta do conceito de exclusão social que surgiu nas ciências sociais e nas políticas sociais dos países situados no centro do desenvolvimento capitalista mundial nestas três últimas décadas.

Segundo Santos (2008, p. 280), “a desigualdade implica um *sistema hierárquico de integração social*”: em outras palavras, quem está em baixo está dentro e a sua presença se mostra indispensável. Por seu turno, a exclusão se funda num sistema igualmente hierárquico mas dominado pelo princípio da segregação (lembramos aqui o exemplo dos judeus - mesmo aqueles mais ricos - em algumas sociedades do leste europeu no período precedente à Segunda Guerra Mundial); pertence-se pela forma como se é excluído. Assim sendo, quem está em baixo está fora.

Esses dois sistemas de hierarquização social, definidos por Santos (2008) dessa maneira, correspondem a dois tipos ideais (em sua acepção weberiana), uma vez que, na prática, os grupos sociais se inserem simultaneamente em ambos os sistemas, em combinações complexas.

Promover, de modo significativo, a redução das desigualdades - alvo fundamental da extensão assegurada nas universidades públicas - deve, sob o nosso prisma de compreensão a considerar alguns resultados já alcançados no Projeto em tela, aliar-se a um empenho permanente, por parte dos docentes, em garantir aos estudantes condições para o exercício das liberdades, essencial ao desenvolvimento de suas potencialidades. Em particular, ao aumento das capacidades que esses sujeitos revelam, incluindo a de ler diferentes tipos de texto. Essa é a razão por que se tem dado maior ênfase às oficinas de leitura da palavra escrita - ou de outros suportes informacionais; se for aprimorada, repercutirá positivamente sobre a leitura do mundo, empreendida por esses alunos e pelos integrantes do público-alvo.

Imagem 1 - Bolsistas processam materiais bibliográficos



Fonte: A autora (2018).

Imagem 2 - Oficina da Imagem - Preparando o Cine- Debate



Fonte: A autora (2018).

Assim sendo, julgamos também imprescindível assimilar a uma sólida fundamentação das ações extensionistas efetivadas no âmbito do Projeto em foco a reflexão desenvolvida por Sen (2010), que reconheceu haver outras influências sobre a privação de capacidades além do baixo nível de renda. Esse notável pensador indiano estabeleceu uma diferenciação entre liberdade constitutiva e liberdade instrumental. A *primeira* concerne às liberdades substantivas, que compreendem, dentre outras, as capacidades elementares como ter condições de evitar privações, participar da vida política e poder manifestar a liberdade de expressão; a *segunda* refere-se à liberdade que as pessoas têm de viver do modo como bem desejarem.

Na atualidade brasileira a manutenção desse regime de liberdades, bem sustentado na defesa dos valores e princípios democráticos, tem sido relativizada de maneira inaceitável. Esse desvio foi denunciado pelo FORPROEX em maio de 2016; este veio a lançar em tal oportunidade uma “Carta de São Bernardo do Campo” (onde foi promovido), em que expressou sua profunda insatisfação com a “fragilização das liberdades democráticas no desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas das instituições públicas de ensino superior”.

O FORPROEX

“defende de forma intransigente a necessidade de manutenção e ampliação das ações de extensão que valorizam e apoiam as afirmações das identidades raciais, sociais, de gênero e de território das populações vulneráveis” (GUEDES, 2018, p. 1)

Tal posicionamento não discrepa do que já se definiu como o projeto de criar uma biblioteca comunitária: “[...] é uma forma de valorização da própria comunidade, uma vez que iniciativas para difusão e acesso à informação são uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão informacional” (GUEDES, 2018, p. 1).

Valer-se de estratégias significa concretizar e aprofundar um compromisso político com determinado projeto. Esse projeto, que pode assumir um caráter contraideológico, é precisamente a biblioteca comunitária recém - implementada no bairro de Madureira onde tudo foi ordenado (os itens que integram o seu acervo em vias de uma expansão qualitativa) para melhor desordenar, ou, melhor dizendo, espalhar a potência desestabilizadora da informação (MILANESI, 1986). No caso em exame, a informação se encontra disseminada na literatura formativa, informativa e de lazer que essa biblioteca reúne e torna acessível a uma multiplicidade de leitores. Aliás, o incentivo à leitura permeia grande parte das ações socioeducativas programadas.

Imagem 3 - Sala do GRCESMIF- Armazenagem das Doações de Itens



Fonte: A autora (2018).

Imagem 4- Preparo técnico do acervo pelos bolsistas



Fonte: A autora (2018).

Imagem 5 - Biblioteca Comunitária GRESIS/GRCESMIF - 2016 e 2017



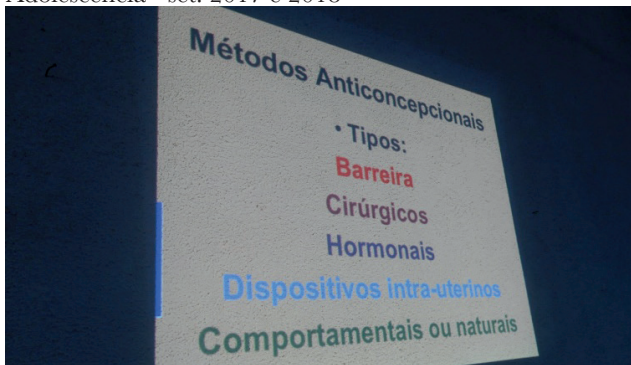
Fonte: A autora (2018).

Imagem 6- Biblioteca Comunitária GRESIS/GRCESMIF- em novo Espaço 2018



Fonte: A autora (2018).

Imagem 7 - Oficina da Saúde: Cine Debate Gravidez na Adolescência - set. 2017 e 2018



Fonte: A autora (2018).

Imagem 8 - Oficina da Saúde: Aferição de Pressão ago. 2018

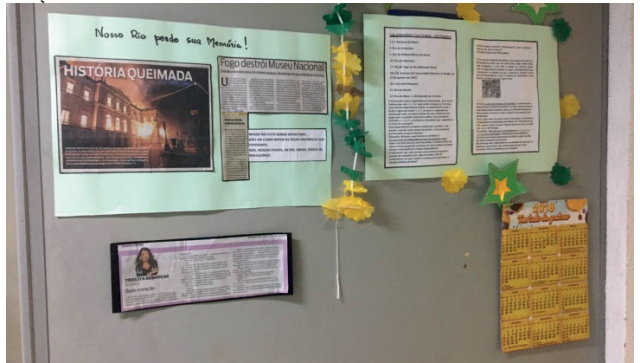


Fonte: A autora (2018).

Imagens 9 e 10 - Mural Mensal- Informação e divulgação das ações



Fonte: A autora (2018).



Fonte: A autora (2018).

Imagem 11 e 12 - Ações dos bolsistas de extensão na Biblioteca Comunitária GRESIS/GRCESMIF- 2017-2018-2019



Fonte: A autora (2018).



Fonte: A autora (2018).

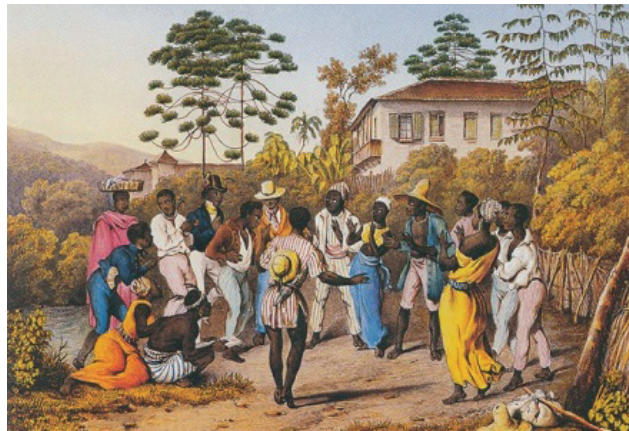
As estratégias acolhidas ou ainda por efetivar ao longo do desenvolvimento do Projeto correspondem a modos de investimento na formação emancipatória dos alunos que nele atuam (FORPROEX, 2016) e na comunicação de saberes estabelecida entre esses bacharelandos (em sua maioria bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) e os integrantes da comunidade do entorno das agremiações carnavalescas precedentemente referidas. Convém salientar que tais estratégias estão em plena sintonia com as orientações gerais destacadas no FORPROEX 2016 e com o marco teórico-conceitual delineado no presente artigo: elas são múltiplas e compreendem oficinas, as visitas guiadas - promovidas de maneira bem articulada com o Departamento Cultural da Escola de Samba Império Serrano -, a exibição de filmes seguida de debates, envolvendo os bolsistas do Projeto e pessoas que são associadas ou não.

Essas ações extensionistas têm sido oferecidas e ocorreram em 2019 na perspectiva de incentivar a leitura e, por essa via, favorecer o incremento ou mesmo o despertar das capacidades de participação da vida cultural e política, de modo a reduzir ou minimizar as condições que identificam a desigualdade. Condições que, a nosso ver, afetam tanto os estudantes que participam no Projeto, como os sujeitos que compõem o entorno daquelas Escolas de Samba.

A biblioteca comunitária que foi planejada em 2015 veio a ser concebida como um espaço propício ao enfrentamento dessas condições de desigualdade. Assim sendo, oferece, desde 2017, oficinas de leitura centradas em fábulas com o objetivo de suscitar uma reflexão sobre questões éticas.

A partir de uma doação de quase cem vídeos, serão implantadas novas ações apoiadas na seleção desse acervo voltado a temáticas de meio ambiente e saúde (que têm conexão com a produção das desigualdades) e oficina da reconstrução da memória, que objetiva levar o público-alvo a reviver/repensar as ações empreendidas no passado capazes de expressar uma vontade de resistir a um quadro de disparidades socioeconômicas configurado sobretudo em razão direta da difícil e lenta integração dos negros na sociedade brasileira (no período subsequente à abolição da escravatura). Caberia aqui lembrar que uma grande parte dos integrantes daquele e, sobretudo, dos fundadores da Escola de Samba Império Serrano são descendentes de escravos, aos quais se dedicavam ao Jongo da Serrinha, ainda resguardado por uma ONG na atualidade (JONGO DA SERRINHA, 2018).

Imagens 13 e 14- Jongo ou caxambu - ritmo originado na região africana. Chegou ao Brasil Colônia com negros bantus trazidos como escravos para as fazendas de café do Vale do Rio Paraíba (Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo).



Fonte: <http://jongodaserrinha.org/historia-do-jongo-no-brasil/>

Esse poder de resistência que se confunde com um esforço coletivo, transindividual, de afirmar uma determinada identidade cultural, se faz presente nos cine documentários programados a cada dois meses.

Estes versaram sobre personagens emblemáticos da própria história do Império Serrano e, por extensão, do samba do Rio de Janeiro, como Silas de Oliveira, João Silva, Ivone Lara e Arlindo Cruz.

O filme referente a essa grande compositora deu ensejo a uma discussão muito oportuna sobre a desigualdade de gênero, considerando as imagens e testemunhos nele inseridas que chamaram a atenção de todo o público presente para a coragem e a ousadia com que aquela pioneira conquistou um lugar de primeira importância entre os sambistas cariocas (notadamente, os do Império Serrano). Artistas que decerto mal abriam mão de seus valores machistas e de seus preconceitos bem arraigados em relação ao feminino.

Tem-se em vista exibir nessa biblioteca comunitária filmes sobre a degradação do meio ambiente, especialmente sobre os efeitos desse processo no subúrbio carioca. Paralelamente a essa apresentação - sempre enriquecida por um debate -, será organizada uma exposição de livros e textos de procedência jornalística acerca dessa questão e se montará um painel abrangendo pequenos excertos textuais e fotos, todos eles capazes de provocar a reflexão. Uma reflexão que deverá fundar-se no argumento de Latour (2004), ou seja, a sua compreensão de que, para além do erro e da verdade, a natureza (ou seja, o mundo das coisas em si) e a sociedade (pensada por esse antropólogo da ciência como o mundo dos homens entre si) têm de ser tratadas sob um mesmo plano e nunca separadamente.

As ações de extensão anteriormente apontadas podem levar a uma conclusão: a biblioteca comunitária em escolas de samba que se tem em vista deverá ser valorizada, de modo permanente, como o *locus* de respeito às diferenças - em especial, as diferenças entre saberes (o acadêmico e o local), um espaço de encontro entre a liberdade de expressão do pensamento e a tomada de consciência das desigualdades, de sua desejável superação.

Referências

- BENETTI, Paulo Cesar; SOUSA, Ana Inês; SOUZA, Maria Helena do Nascimento. **Guia de creditação da extensão na UFRJ**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2015.
- FORUM DE PRÓ- REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Carta de São Bernardo**. São Bernardo: FORPROEX, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Disponível em: <HTTPS://paulofreire.org/images/pdfs/Extensao_universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.
- GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Disponível em :<HTTPS://.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_COMUNITARIAS_Roger_Guedes_pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.
- JONGO da Serrinha. **História do jongo e o jongo da Serrinha**, 2018. 22 p. Disponível em: <webcache.googleusercontent.com/search?q=cachê:Oxkrm4t[HrM]:jongodaserrinha.org/historia-do-jongo-no-Brasil/+&cd=12&h/ > Acesso em: 18 out. 2018
- LATOUR, Bruno. **Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- LEITE, Luiz Otávio Barreto. Apresentação. In: ASSIS, Machado de. **Seleção de contos**. Rio de Janeiro: Revan, 2008. p. 9 - 13.
- LEITE, Luiz Otávio Barreto. Elogio da leitura. **Nosso caminho**, Rio de Janeiro, v.1, n. 9, jan./março, p. 46-47, 2011.
- MELO NETO, José Francisco de. **Extensão popular**. João Pessoa: UFPB, 2014.
- MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024. Disponível em: <http:WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 18 out. 2018.
- QUINHÕES, Maura E. Tavares. **Formación universitaria y proyectos de extensión socioeducativos: la construcción de un instrumento de valoración de las habilidades de interacción social comunicativas de los estudiantes universitarios**. 2017. 412 f. Tese (Doctorado en Ciencias de la Educación - Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Cuyo). UNCuyo, Mendoza, Arg., 2016.
- QUINHÕES, Maura E. Tavares. **Plano de ação - 2015 - 2017**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/Departamento de Extensão e Cultura. 19 f. (texto mimeografado).
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A construção intercultural da igualdade e da diferença. In: _____. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 279 - 316
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In:_____ (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as Ciências revisitado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 777- 821.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENDES, José Maria. Introdução. In: _____. (Org). **Demodiversidade**: imaginar novas possibilidades democráticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 17- 50.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Recebido em: 30 de outubro de 2018

Aceito em: 24 de outubro de 2019